



INTERSECCIONALIDADE NAS DESIGUALDADES SOCIAIS PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E PRÁTICAS CORPORais DE LAZER: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

ANA PAULA MAÇANEIRO¹; SILVANA VIODRE GOELLNER²

¹*Universidade Federal de Pelotas – ana.macaneiro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – viodre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os resultados das desigualdades sociais atingem diversas dimensões da qualidade de vida dos indivíduos, pois restringem acessos, oportunidades e a própria realização de direitos sociais legalmente constituídos na sociedade brasileira (COBO; CRUZ; DICK, 2021). Acabam por determinar as possibilidades de desenvolvimento de estilos de vida saudáveis, como a prática de atividade física e práticas corporais (AF/PC) de lazer.

Através da teoria da interseccionalidade é possível examinar como são produzidas as desigualdades sociais (COLLINS, 2015; CRENSHAW, 1991). A partir dela compreender os fatores sociais nas possibilidades de AF/PC de lazer que, quando analisados em conjunto, ganham contornos e nuances mais aprofundados sobre as iniquidades pré-existentes e revelam novas vulnerabilidades e/ou privilégios (COBO; CRUZ; DICK, 2021; LIM et al., 2021).

Desta forma, as desigualdades nas oportunidades de AF/PC de lazer são geradas pela interação dos fatores sociais como estado socioeconômico e cultural, escolaridade, faixa etária, sexo/gênero e raça/etnia, assim como pelos fatores demográficos e geográficos (SALVADOR-BALLESTEROS et al., 2020).

Sendo assim, é imperativo que haja a compreensão deste fenômeno para se pensar políticas públicas adequadas com o intuito de abranger os fatores sociais que impedem a AF/PC de lazer. Visando desta forma diminuir as desigualdades e aumentar a noção de pertencimento principalmente da parcela da população com menor acesso, tendo em vista que AF/PC de lazer é influenciada, porém também influência as estruturas sociais vigentes quando permite acesso a parcela da população excluída e diversa.

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão narrativa de literatura verificando quantos estudos relacionam AF/PC de lazer e interseccionalidade no período de 2019 à 2023, resumir seus achados e identificar as lacunas ainda presentes na pesquisa.

2. METODOLOGIA

De acordo com BENTO (2012), a revisão de literatura é fundamental no processo de investigação, considerada uma análise bibliográfica detalhada dos trabalhos já publicados é apropriada para discutir o estado da arte sobre a temática pesquisada. Devido a abrangência do assunto, a revisão narrativa de literatura foi utilizada para possibilitar ampla discussão.

Dessa forma, a estratégia de busca utilizada foi a pesquisa sobre a produção acadêmica relacionada a prática de atividade física e atividades corporais de lazer com a interseccionalidade. A revisão foi feita em bases de dados abrangentes, de trabalhos com viés nas Humanidades como nas Ciências Biológicas, essas bases

foram: PubMed (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e WoS (Web of Science). Todas acessadas em setembro de 2023.

Para realização da seleção dos artigos, primeiramente foi feita a leitura dos títulos, resumos e por último a leitura dos artigos na íntegra, verificando se possuíam as informações que preenchiam os critérios de inclusão: estudos realizados dentro do período de 2019 à 2023; idioma português, Inglês ou espanhol; estudos de metodologias qualitativas, quantitativas ou mistos; os estudos tiveram que não somente mencionar a interseccionalidade como uma teoria ou estrutura orientadora mas também investigar uma intersecção de pelo menos dois fatores sociais; estudos relacionados com AF/PC de lazer. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos de revisão, protocolos de estudo, comentários, teses, dissertações. Os seguintes descritores foram utilizados em associação, estando os mesmos presentes como descritores em ciências da saúde (DeCS): “Intersectionality” e “physical activity”.

A associação dos 2 descritores gerou 122 artigos somando as três bases de dados. Através da leitura dos títulos, 28 estavam relacionados a AF/PC de lazer. Por fim, foram selecionados 16 artigos após a leitura dos resumos. Os artigos foram lidos na íntegra para verificar quais se enquadram nos critérios selecionados.

Após tais procedimentos, foi realizada uma busca de forma independente dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão descritos, utilizados nas revisões, teses e dissertações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão de literatura teve como principal objetivo resumir as evidências sobre interseccionalidade na AF/PC de lazer e identificar as sombras e as lacunas presentes nos estudos. Outras questões associadas dizem respeito aos fatores demográficos, geográficos e sociais, ou seja, quais os níveis e acessos de AF/PC de lazer quando se observa as intersecções entre sexo/gênero, raça/etnia, estado socioeconômico, escolaridade, religião, idioma, faixa etária e nacionalidade.

Os artigos incluídos examinaram as relações entre as múltiplas combinações de fatores sociodemográficos e geográficos e AF/PC de lazer. O fator social observado em todos os artigos foi gênero ($n = 7$), seguido por raça/etnia ($n = 6$), religião e faixa etária ($n = 5$) e estado socioeconômico e escolaridade ($n = 4$), enquanto nacionalidade e região de residência ($n = 3$) foram os fatores sociais frequentemente menos observados, seguido por acessibilidade e idioma ($n = 2$) e orientação sexual ($n = 1$). As intersecções mais comumente observadas foram sexo/gênero e raça/etnia ($n = 6$), seguida de sexo/gênero, raça/etnia e religião ($n = 5$) ou sexo/gênero, raça/etnia e faixa etária ($n = 5$).

Dos sete estudos analisados nesta revisão, quatro apresentaram métodos qualitativos (SALMA et al., 2020; SOLTANI, 2021; LANSBURGH et al., 2022; BALRAM; PANG; KNIJNINK, 2022), quatro artigos adotaram a interseccionalidade como teoria ou estrutura norteadora (BALLESTEROS et al., 2020; SALMA et al., 2020; MIELKE et al., 2022; WILSON; BOPP, 2023) enquanto três artigos utilizaram a interseccionalidade concomitantemente com outras teorias (SOLTANI, 2021; LANSBURGH et al., 2022; BALRAM; PANG; KNIJNINK, 2022), incluindo pós-estruturalismo feminista, construção social e teoria social crítica.

Os métodos qualitativos de coleta utilizados nos artigos foram entrevistas (em profundidade, semiestruturadas ou não estruturadas), questionários, técnica de foto-elicitação e/ou fotografia autodirigida. Também foram utilizadas junto as entrevistas outros tipos de métodos como grupos focais, análise através da



observação das mídias online, pesquisa participativa e/ou inserção das variáveis no software de análise de dados qualitativos NVivo 12. BALLESTEROS et al. (2020), MIELKE et al. (2022) e WILSON; BOPP (2023) utilizaram métodos quantitativos para investigar a partir da teoria da interseccionalidade as desigualdades na AF/PC de lazer, além de recorrerem ao delineamento transversal e conjuntos de dados nacionais auto-relatados com amostras grandes.

MIELKE et al. (2022) analisaram dados da Pesquisa Nacional de Saúde realizada em 2013 no Brasil e coletaram informações sobre AF/PC de lazer de 58.429 entrevistados. No estudo de BALLESTEROS et al. (2020) foram analisados os dados da segunda Pesquisa Nacional de Fatores de Risco (ENFR) realizado na Argentina em conjunto pelo Instituto Nacional de Estatística e Censos (INDEC) e do Ministério da Saúde em 2009 de 34.732 pessoas com dezoito anos de idade ou mais, residentes em áreas urbanas com 5.000 ou mais habitantes. Já na pesquisa de WILSON; BOPP (2023) foram utilizados os dados da Avaliação de Saúde do Colégio Nacional (NCHA) de 215.976 estudantes através coletados entre o outono de 2015 e o outono de 2018 de instituições localizadas nos Estados Unidos.

A prevalência de AF/PC de lazer foi estimada de acordo com os fatores sociais e de acordo com as múltiplas combinações destas características sociodemográficas através do Jeopardy Index (MIELKE et al., 2022). BALLESTEROS et al. (2020) consideraram os efeitos multiplicativos dos fatores, realizaram regressão logística binária para analisar o efeito das variáveis independentes sobre a realização de AF/PC de lazer uma vez controladas as outras variáveis. Apesar de considerarem que vários fatores da identidade social de uma pessoa que levam à discriminação ou opressão são interdependentes e têm um efeito composto ou cumulativo sobre a discriminação que a pessoa experimenta, MIELKE et al. (2022) e WILSON; BOPP (2023) incluíram também o fator raça/etnia nas intersecções enquanto BALLESTEROS et al. (2020) deram ênfase para análise do fator socioeconômico, demográfico e faixa etária da população.

BALLESTEROS et al. (2020) verificaram que moradores de Buenos Aires tem maior renda familiar, escolaridade e têm maiores oportunidades de AF/PC de lazer (47,4%) em relação aos moradores da periferia (30,5%). Já MIELKE et al. (2022) e BALLESTEROS et al. (2020) observaram que os homens e os mais jovens são os que mais têm acesso a AF/PC de lazer. Enquanto WILSON; BOPP (2023) e MIELKE et al. (2022) observaram que ao analisar a intersecção entre gênero e raça/etnia, as mulheres negras se apresentam como o grupo com menor acesso a AF/PC de lazer.

4. CONCLUSÕES

Através desta revisão de literatura foi possível observar que o fator social gênero foi o principal limitador a AF/PC de lazer nos sete artigos selecionados, quando associado através da intersecção de raça/etnia, religião, fator socioeconômico e/ou faixa etária verificou-se o aumento das desigualdades.

Foi identificada que algumas áreas necessitam de maiores esclarecimentos e aprofundamento de temáticas como a do papel da violência e maternidade na AF/PC de lazer, principalmente em diferentes contextos de localidades brasileiras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLESTEROS, M.S.; FREIDIN, B.; WILNER, A.; FERNANDEZ-RENDINA, L. Interseccionalidad en las desigualdades sociales para la realización de actividad física en Argentina. **Revista Ciencias de la Salud**, v.18, n.1, p.134-151, 2020.
- BALRAM, R.; PANG, B.; KNIJNICK, J. Understanding Indo-Fijian girls' experiences in sport, physical activity and physical education: an intersectional study. **Sport, Education and Society**, v. 27, n. 8, p. 1-15, 2022.
- BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.
- COBO, B.; CRUZ, C.; DICK, P.C. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciência saúde coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4021-4032, 2021.
- COLLINS, P. H. Intersectionality's definitional dilemmas. **Annual Review of Sociology**, v. 41, n. 1, p. 1-20, 2015.
- CRENSHAW, K. Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. **Stanford Law Review**, 43(6), 1241–1300, 1991.
- LANSBURGH, F.; JACQUES-AVIÑÓ, C.; PONS-VIGUÉS, M.; MORGAN, R.; BERENGUERA, A. Time for themselves: Perceptions of physical activity among first and second-generation Pakistani women living in the Raval, Barcelona. **Womens Health (Lond)**, v. 18, n. 27, p. 1-13, 2022.
- LIM, H.; JUNG, E.; JODOIN, K.; DU, X. W.; AIRTON, L.; LEE, E. Y. Operationalization of intersectionality in physical activity and sport research: A systematic scoping review, **SSM - Population Health**, v. 14, n. 100808, p.1-9, 2021.
- MIELKE, G.I.; MALTA, D.C.; NUNES, B.P.; CAIRNEY, J. All are equal, but some are more equal than others: social determinants of leisure time physical activity through the lens of intersectionality. **BMC Public Health**, v. 22, n. 36, p. 22-36, 2022.
- SALMA, J.; JONES, A.; ALI, S.A.; SALAMI, B.; YAMAMOTO, S. A Qualitative Exploration of Immigrant Muslim Older Adults' Experiences and Perceptions of Physical Activity. **Journal of Aging and Physical Activity**, v. 20, p. 1-9, 2020.
- SOLTANI, A. Hijab in the water! Muslim women and participation in aquatic leisure activities in New Zealand: an intersectional approach. **Leisure Studies**, v. 40, n. 6, 1-17, 2021.
- WILSON, O.W. A.; BOPP, M. College student aerobic and muscle-strengthening activity: the intersection of gender and race/ethnicity among United States students. **Journal of American College Health**, v.71, n. 1, p. 80-86, 2023.